

## 2022/2 Aula de formação SE

### Atividade linha da vida

NOME	TURMA
Murilo dos Santos Barbosa	1 ADS C

## Linha da Vida

### 0 aos 7 anos

- Em 25 de novembro de 2003, eu nasci. O nome "Murilo" foi escolhido pelo meu pai quando ele escutou um colega de empresa falando sobre o filho dele, se apaixonou e me batizou.
- Eu fui o terceiro filho da casa. O sonho do meu pai era ter um filho homem, já que as duas anteriores são mulheres. Assim, quando eu nasci, foi uma alegria na casa. Lembro que nasci prematuro, de 7 ou 8 meses. Meus pais me contaram que cabia em uma caixa de sapato, ou no formato certinho do antebraço dos meus pais. Hoje eles dão risada e ficam felizes e emocionados toda vez que falam de mim e lembram disso, já que hoje tenho cerca de 1,90m.
- Após meu nascimento, minha mãe teve algumas complicações. Ela chegou a desenvolver um tumor, e retirou o ovário. Assim eu fui o caçula, e o último filho dela. Quando ela passou por essa fase difícil, o cooperador da minha igreja (como se fosse um pastor) foi na minha casa e ungiu minha mãe em nome do Senhor Jesus, depois disso, ela foi melhorando.
- Não está relacionado de 0 aos 7 anos, mas minha mãe chegou a fazer 11 cirurgias! Todas na época de março de cada ano, o que era estranho. Mas graças a Deus já faz anos que ela não faz nenhuma. Ela iniciou faculdade de Biomedicina, mas após uma cirurgia ela parou. Ficou 10 anos parada, mas no final do ano passado, ela conseguiu terminar, ela é uma super-guerreira.
- Passando um tempo, com uns 2 anos fiquei gordinho e fofo. Quando tinha 4 anos, as irmãs da minha avó foram visitar ela (moram em outras cidades ou estados). Ela me contou que foram brincar comigo, falando assim: "Murilo, sua avó é muito feia", então respondi: "Minha avó não é feia, ela é uma princesa". Depois disso todo mundo começou a rir.

- Não sei bem com que idade, mas por volta dos 4 anos, eu contraí Meningite. Não me lembro, mas fiquei internado por algum tempo. Nessa mesma época, um menino tinha falecido, da mesma idade que eu, isso deixou meus pais completamente aflitos. Meu pai me contou que quando tinha que me dar injeção pesada, eu ficava segurando-o, e gritava: "Por favor pai, isso dói! Não deixa eles me machucarem, por favor pai, por favor!" Isso cortava o coração dele, mas sabia que era o melhor para mim. Contudo melhorei, e hoje estou aqui.

- Eu confundia meu aniversário, achava que era no Natal e acreditava no papai Noel. Em um aniversário da minha irmã (em maio), um tio veio a festa visitado de papai Noel, e eu chorei, por que o papai Noel estava aqui, no meu aniversário, e só minha irmã ganhava presente? Parei de chorar quando minha avó me deu um carrinho, então fiquei feliz, e entendi que meu aniversário era só no final do ano.

- Essa fase da minha infância foi muito boa. Ganhei videogame que joguei durante anos, carrinho de controle remoto, que era apaixonado. Brinquei muito.

- Um dia, estava brincando com minha irmã de rolar de uma cama e cair em um colchão que estava no chão. Mas eu não parei por aí, do colchão eu fui rolando para o chão, continuei, e bati a cabeça na quina do rodapé. Sangrou muito, o que fez eu levar ponto na cabeça, mas foi divertido.

- Nessa época, tínhamos 2 cachorros: o Preto e o Clifford. O Preto era um labrador, muito grande, então não brincava muito com ele. Mas eu era apaixonado no Clifford, levava ele até no balde de Lego. Eles ficavam na laje. Um dia, o Clifford foi andar na beirada e caiu, o que fez ele contrair uma doença. Passando uns meses, ele morreu. Me lembro até hoje quando recebi a notícia: cheguei super animado da escolinha, entrei em casa ele não veio correndo na minha direção, o que era estranho. Perguntei para minha mãe onde ele estava, achando que só tinha ido para tosa, mas quando ela me disse, chorei muito. Fiquei bravo com ela achando que estava mentindo, não quis acreditar. Ficamos anos sem cachorro, mas há 3 anos, adotamos o Luck, o amor da minha vida, e um pouco mais atrás a Lice, minha gatinha.

- Lembro que minha irmã Letícia me levava para a escolinha, eu amava aquela sensação dela estar comigo, sinto falta dessa época.

- Assim foi essa parte da minha vida, muito feliz.

### **7 aos 14 anos**

- Essa época eu estava maior, mas ainda amava brincar.

- Foi a primeira vez que fui para a Bahia, onde uma parte da família do meu pai mora. Eu amo lá, meus tios, o lugar, tudo! Fomos de carro, tem uma foto da nossa família durante a viagem, eu amo essa foto! A única coisa complicada foi que contrai catapora, o que foi meio complicado.

-Eu amava jogar bola, e sempre pedia para meus pais me colocarem em algum lugar para jogar. Finalmente em 2013 eu fui. Eu amava ir, a gente dava risada, aprendia, brincava, e ainda todo final de jogo minha mãe ou meu pai me buscavam. Eu amava aquela sensação, eles sempre estavam ali, me levavam um lanche e íamos para casa. Por que depois que a gente cresce, nós não pensamos em tudo isso? Nossa cabeça fica ocupada com tanta coisa e esquecemos as coisas mais lindas que nossos pais sempre fazem por nós, EU AMO ELES!

- Eu gostava muito da escola que estudava, mas tive que me mudar, aquilo me deixou tenso, mas no fim gostei, porque amo fazer amizades. Quando cheguei no outro colégio, era tudo diferente, novos amigos, novas "menininhas que gostava (risos)" e aqui que comecei a jogar basquete, e amei!

- O meu 9º ano da escola, foi o melhor. A nossa sala era muito elogiada, nós brincávamos muito, mas produzíamos muito mais!

- No 6º ano, jogando bola na escola, fui adiantar a bola e ao invés de chutar ela, chutei a parede e luxei meu pé. Foi engraçado, mas depois doeu muito.

- Quando estava no 8º ano aconteceu algo que não estava acostumado. Tirei meu primeiro 7 na média. Eu sempre me esforcei, estudava muito e sempre busquei tirar 10. Nem que precisasse ficar até a madrugada estudando até conseguir entender. Nunca fui a uma prova sem estudar. Quando recebi o boletim e vi aquilo, fiquei extremamente chateado, mas faz parte, depois melhorei.

- Por volta de 10 anos, ganhei meu instrumento, um sax-soprano. Eu amei aquilo! Era para tocar na igreja. Então, aprendi música, e com 11 anos já

comecei a tocar com os jovens. Eu lembro que pulava de alegria por ter conseguido passar naquela prova para poder tocar com eles.

- Com 14 anos fiz a melhor escolha da minha vida. Em um domingo, minha família foi "assistir" um batismo. Eu lembro que minha mãe falava: "Murilo e Laura, não se batizem, isso é muito sério, cuidado", mas ela estava falando aquilo para a gente entender que era coisa séria. Mas quando estava dentro da igreja, estava sentindo muito a presença de Deus, de uma forma que meu coração não parava de bater, eu tremia parecendo que estava com muito frio. Então, achei que era Deus me chamando, mas estava com dúvidas, tentei falar com ele: "Deus, se for realmente minha hora de batizar, me manda algum tipo de sinal, para saber se realmente não é minha emoção, mas sim você". Na hora que disse isso, o irmão lá na frente falou: "Você que está pedindo sinal, perguntando se é sua hora, NÃO PRECISA PEDIR SINAL, É DEUS QUE TE CHAMA!" Isso só fez mais meu coração bater, e então me batizei. Isso foi a melhor sensação da minha vida, parecia que estava flutuando.

- No final desse mesmo ano, fiz outra prova de música, mas dessa vez para poder tocar em qualquer lugar onde tivesse uma CCB. E passei, fiquei extremamente feliz!

- Essa fase da minha vida se resume a crescer, brincar mais, e no final dela começar a entender que precisava amadurecer.

### **14 aos 18 anos (agora)**

- Essa fase da minha vida foi de extrema importância, muita coisa aconteceu, foi um salto de amadurecimento completamente forte.

- No final do 9º ano, todo mundo da sala estava falando sobre entrar na ETEC. Quase todos fizeram o vestibulinho, assim como eu. Muitos passaram, e estávamos felizes que iríamos continuar a estudar junto. Na hora que fui fazer a matrícula, fiquei em estado de choque. Não pude me matricular! Quando fui fazer a ficha de inscrição, sozinho, não prestei atenção e coloquei que estudava em escola pública, ao invés de privada. Se eu fizesse a matrícula, iria dar falsidade ideológica. Isso me gerou uma grande frustração, fiquei extremamente magoado. Por fim, continuei na escola onde estudava.

- No 2º semestre do 1º ano, fui tentar mais uma vez entrar para a ETEC, e passei. Só que novamente não pude fazer a matrícula. Tinha colocado que iria estudar à noite, mas em uma parte "escondida" do manual do aluno estava escrito que só poderia estudar à noite a partir do 2º ano do Ensino Médio. Mais uma decepção.

- Então novamente fui prestar o vestibulinho para o curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas. Por grande alegria minha, finalmente passei e dessa vez me matriculei, ficando em primeiro lugar com 45/50 pontos.

- Eu amei fazer aquele curso. Uma pena que entrou na pandemia, e meu estudo foi extremamente defasado. Não tive aula direito, mas não deixei isso me abalar. Corria atrás, tinha dúvida, procurava na internet e consegui completar. De 40 alunos no primeiro semestre, só 8 finalizaram e apenas 3 saíram com um bom conhecimento.

- Eu amei aquele curso. Sempre gostei de tecnologia, e ele só me fez confirmar o quanto amo a área e estou certo em continuar nesse caminho.

- Em 2019, meu pai foi demitido do serviço. Nossa casa ficou extremamente tensa, mas ele tinha uma boa rescisão. Com esse dinheiro, reformamos a casa, e fizemos a melhor viagem da minha vida: fomos para Bariloche, Argentina! Só tenho memórias boas de lá, meus pais cumpriram o sonho deles de conhecer neve, minha mãe parecia uma criança, demos muitas risadas, foi perfeito. Por incrível que pareça, após 3 meses, o chefe do meu pai ligou, afirmando que a empresa precisava dele de volta, que não era a mesma coisa sem ele. Só tinha saído por decisões maiores, um corte grande na empresa. Um superior fez a pergunta: "Se ele não podia sair, por que demitiram!?". Por lei, ele não poderia voltar, mas ficou fazendo bico durante 6 meses. Após isso, registrado de forma oficial.

- No meio dessa viagem, conheci uma menina, por mensagem mesmo, amiga de um amigo meu. Nos apaixonamos. Durante nosso tempo de conversa, imaginei que ela era uma pessoa, mas na verdade era outra. Eu a colocava acima de mim, já que sou extremamente carinhoso. Isso fez com que tivesse dependência emocional. Para piorar, por uns motivos, minha mãe não aprovou a união. Isso me deixou extremamente mal, sendo uma das piores fazes da minha vida. Após isso, ela foi embora. Fiquei muito tempo com autoestima

baixa, achava que eu não era ninguém. Apesar disso, foi a fase mais amadureci. Comecei a aprender a me valorizar, mas foi complicado conciliar tudo o que tinha acontecido.

- 1 ano depois que ela foi embora, conheci uma menina. Dessa vez, parecíamos que ia dar certo. Ela mostrava gostar de mim, reciprocamente, mas sempre falava que só queria amizade. Chegou ao ponto de ela conhecer meus pais. Realmente achava que iria dar certo. Só que novamente, não deu, o que me deixou muito mal, sofri mais uns meses. Após isso, realmente senti que finalmente tinha amadurecido. Comecei a me dar valor, percebi que era especial, carinhoso, e nem sempre a culpa das coisas não darem certas era minha.

- No 3º ano do Ensino Médio, ano passado, foi um ano bom, mas ruim. Eu estava muito mais amadurecido, estava bem comigo, coloquei aparelho (meu sorriso era torto, o que me incomodava) e estava bem na escola. O problema, é que desanimei muito. Não tinha vontade de fazer muita coisa, passei muita parte do tempo no celular. Hoje eu percebo que todo o tempo que não fiz nada poderia ser melhor aproveitado, tudo era apenas uma fase.

- Foi um ano que aprendi muito, principalmente em conciliar minha vida pessoal com a escola e igreja. As coisas estavam melhorando. A única coisa que me incomodava, era que meus pais não me deixavam sair muito, o que me deixava frustrado.

- Após uma leve "discussão" com meu pai, fiquei extremamente triste. Mas no mesmo dia, já nos acertamos. Não gosto de sentir que fiz algo de errado, então me reconciliei. Nisso, conversamos, e depois que fiz 18 anos, ganhei mais liberdade, o que me animou muito.

- Enfim me formei na escola. Estava muito preocupado com a faculdade, tirar carta, trabalhar, tudo! Minha cabeça pensava sem parar. Em relação a faculdade, cheguei a uma conclusão comigo mesmo: queria ir para uma faculdade particular. Estava apreensivo em ir novamente a uma instituição pública com curso de tecnologia, imaginei que poderia faltar infraestrutura. Então pensei: vou trabalhar e estudar, assim ganho meu dinheiro, pago a faculdade e desenvolvo meu lado financeiro. Prestei o vestibular para a FIAP e passei. A mensalidade era alta, as aulas já estavam para começar, mas ainda

não tinha emprego, então revolvi não ir. Prestei para ter desconto na São Judas e consegui, mas isso era algo que não me animava, além de continuar desempregado.

- Nessa hora, ganhei as "mensalidades" para tirar a carta de motorista, um tio falou que iria pagar. Isso me animou demais, então rapidamente me matriculei. Nesse momento, ocupei uma parte do meu horário, não dava para fazer o CFC, trabalhar e começar a faculdade a tempo. Isso me deixou apreensivo, mas no final, entendi que 6 meses não fariam diferença, tirar a carta me traria benefícios e no meio do ano entraria na faculdade.

- Assim, fiquei habilitado. Meu pai me apoiou, me deixou treinar depois que tirei a carta, tendo paciência comigo (coisa que não costumava ter). Assim, aprendi a dirigir. Mas o meio do ano estava chegando, e a faculdade? Fazer ADS ou CCO? Para onde eu vou?

- No começo do ano, meu primo tinha falado da SPTECH, mas por ignorância, fiquei apreensivo por ser uma faculdade nova, achei que não seria algo bom, queria algo grande. Mas, resolvi pesquisar novamente. Quando vi o projeto, era tudo o que queria, fiquei extremamente feliz porque finalmente tinha encontrado uma faculdade que estava com vontade de entrar. Então esse foi o meu foco, passar na SPTECH. Após a notícia que tinha passado, meu coração explodiu de alegria, meus família me parabenizou e fiquei muito feliz.

- Tudo estava indo bem, já estava habilitado, matriculado na faculdade e área que queria. Para melhorar, há 2 meses atrás conheci uma menina incrível, e tudo está indo bem! Nos gostamos e estamos tentando fazer isso dar certo.

- 2022 também foi um ano que me aproximei muito de Deus. Como tinha mais liberdade, fui mais vezes na igreja com meus amigos. Fiz novas amizades, das características que sempre buscava. Tenho mais responsabilidade, mas amo essa sensação.

- Isso tudo me faz pensar que minha vida está indo bem, todas essas experiências que passei, me fez tornar quem eu sou: apenas o Murilo, uma pessoa esforçada e carinhosa, claro que com seus problemas, mas pronto para aceitar desafios.